

Reunião Técnica sobre Agroecologia: Agroecologia, Resiliência e Bem-viver

A 'Reunião Técnica sobre Agroecologia: Agroecologia, Resiliência e Bem-viver' foi proposta inicialmente por um grupo de técnicos que atua na Estação Experimental Cascata – EEC, da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS. Na EEC desde o início dos anos 2000 são desenvolvidos trabalhos exclusivamente em Agroecologia, em parceria com uma Rede SócioTécnica da qual participam várias organizações do Estado e da Sociedade. Esta trajetória produziu um grande acúmulo de experiências que ajudaram a consolidar a EEC como uma referência em pesquisa e transferência de tecnologia em Agroecologia e produção orgânica, como estratégia de promoção do desenvolvimento territorial. Atualmente, mesmo havendo outras iniciativas relevantes, a EEC representa a experiência mais consolidada na produção do conhecimento agroecológico no sistema Embrapa. Tem sido palco de inúmeros eventos, desde o tradicional Dia de Campo em Agroecologia e Produção Orgânica, que em 2022 terá sua 17ª edição, até a formação de novos quadros representados por estudantes de todos os níveis que ali tem buscado espaço para a formação em Agroecologia. Parcerias com instituições de ensino do sul do Brasil oportunizaram a realização de dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado com participação do corpo técnico da Embrapa na EEC. Em 2021 também aconteceu evento tradicional no calendário da Embrapa Clima Temperado, o VIII Seminário Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar.

A partir deste acúmulo é que surgiu a proposta de realização de uma Reunião Técnica sobre Agroecologia. Na medida em que a proposta foi tomando corpo, o grupo decidiu buscar apoio de organizações que atuam em Agroecologia, como a Associação Brasileira de Agroecologia - ABA, a Sociedade Científica Latino-americana de Agroecologia – SOCLA, a Comissão de Produção Orgânica do Rio Grande do Sul – CPOrg-RS, a Articulação Nacional em Agroecologia – ANA, a EMATER/RS entre outras. Depois de algumas tratativas ficou acertado que o evento seria promovido por quatro organizações: A Embrapa Clima Temperado, por meio da EEC, a ABA, a SOCLA e a CPOrg-RS. Além destas, muitas organizações participaram como apoiadoras. Durante o período de construção da proposta foi decidido que a reunião teria como tema 'Agroecologia, Resiliência e Bem-Viver', estratégia para enfrentar a crise multidimensional atual, agravada pela pandemia COVID-19.

Durante a reunião houve a discussão e reflexão sobre temas que constituem o escopo da **Agroecologia**, contribuindo para a produção e disseminação de conhecimentos, viabilizando espaço de discussão e teorização sobre experiências relevantes para o conhecimento agroecológico. A falta de oportunidades de eventos presenciais acarretou inclusive o adiamento do Congresso Brasileiro de Agroecologia. Por outro lado, nos últimos tempos têm sido crescentes as manifestações de externalidades negativas do modelo de produção agrícola que pretende ser hegemônico. Mudanças climáticas, incêndios e secas de grandes proporções, liberalização na utilização de substâncias químicas deletérias à saúde e ao meio ambiente são algumas das expressões recentes deste modelo e exigem **Resiliência** sócio-ecológica para sua

superação. Mas para isto não basta a mudança de formatos tecnológicos ou a ecologização de alguns sistemas de produção. É necessário repensar as relações entre Sociedade e Natureza. Neste sentido, a Agroecologia pode contribuir para processos transformadores, de modo que tenhamos uma sociedade mais fraterna, mais simétrica e mais amorosa, onde seja possível o **Bem-viver**.

Durante os quatro dias do evento foram apresentadas palestras e conferências por renomados cientistas e representantes da Agroecologia entendida como estratégia científica, ancorada em movimentos sociais que articulam práticas que promovem a sustentabilidade não só da agricultura como da sociedade. Ou seja, buscando na **Agroecologia a Resiliência** como estratégia de transformação social para o **Bem-viver**. Ainda que não exista um corte entre os temas de referência para a Reunião, sua organização buscou proporcionar abordagens de cunho teórico, histórico e estratégico da **Agroecologia** na abertura e no primeiro dia, contemplando as seguintes palestras:

- Agroecologia: el camino hace la transformación hasta los sistemas agroalimentarios justos y sostenibles, por Stephen Gliessman, Estados Unidos;
- Agroecologia na pauta de instituição pública de pesquisa: caminhos, desafios e perspectivas, por Tatiana Deane De Abreu Sá – Embrapa, Brasil;
- Agroecologia nos espaços internacionais de governança, por Emma Siliprandi - Oficial de Agricultura - FAO; Secretariado da Iniciativa de Ampliação da Agroecologia, Itália;
- La Agroecología desde una perspectiva política, por Manuel González de Molina - UPO, Espanha;
- Metamorfose Agroecológica: a transição socioecológica e institucional nos sistemas agroalimentares, por Paulo Petersen - ASPTA-ANA, Brasil;
- Agroecología y cambio transformativo a favor de la biodiversidad, sistemas alimentarios sustentables y adaptación al cambio climático, por Georgina Catacora Vargas - SOCLA, Bolivia.

As abordagens contemplando o tema **Resiliência** foram o tom do segundo dia de palestras:

- Biodiversidad, alimentación y mujeres indígenas, por Ángela Flores, Mburuvicha Responsable de Producción – Consejo de Capitanes Guaraní de Chuquisaca, Nación Indígena Guaraní, Bolivia;
- Agroecologia e feminismo por duas vertentes: percurso do GT de mulheres da ANA e aprendizados com as mulheres da RAMA, por Mirian Nobre - Sempre Viva Organização Feminista / Marcha Mundial das Mulheres e GT Mulheres ANA, Brasil;
- Restauración Agroecológica: Integración de Disciplinas para la Resiliencia de los Paisajes Productivos, por Zoraida Calle – CIPAV/ELTI/Yale, Colômbia;
- Sistemas Agroflorestais Agroecológicos: tendências e desafios, por Luiz Octávio Ramos Filho, Embrapa, Brasil.

Neste segundo dia também aconteceu uma síntese sobre o avanço da produção científica em Agroecologia, por Santiago Sarandón - Universidad Nacional de La Plata, Argentina. Além da síntese, foram apresentadas publicações lançadas em 2020 e 2021:

- 15 anos da Revista Brasileira de Agroecologia e Cadernos de Agroecologia, por Isabel Silva, ABA, Brasil;
- Fitoprotetores Botânicos: União de saberes e tecnologia para transição agroecológica, por Patrícia B. Lovatto, Brasil;
- Guia Transição à Pecuária Orgânica, por Ângela Escosteguy, Brasil;
- Soberania Alimentar: biodiversidade, cultura e relações de gênero, por Emma Siliprandi;
- La Estructura Agroecológica Principal de los agroecosistemas: perspectivas teórico – prácticas, por Tomás Enrique León Sicard, Universidad Nacional de Colombia;
- Agroecología en los sistemas andinos, por Karina Bidaseca, CLACSO, Argentina.

O terceiro dia foi dedicado ao tema **Bem-viver**, com as seguintes palestras:

- Trajetória e vivência da família Schiavon na construção do conhecimento em Agroecologia, Por Nilo Schiavon, Agricultor, Agroecologista, Brasil;
- La Agroecologia y las agriculturas para la vida: construyendo el Buen Vivir, por Jaime Morales - RASA, México;
- El Buen Vivir desde la agricultura familiar sobre bases agroecológicas, por Leidy Casimiro - SOCLA / Universidad de Sancti Spíritus, Cuba;
- Agroecologia, Resiliência e Bem-viver, pelo coletivo de técnicos da Estação Experimental Cascata - Embrapa Clima Temperado, Brasil.

As palestras foram apresentadas virtualmente por meio do canal Youtube da Embrapa, totalizando quase 15 horas on-line e quase 13 mil visualizações, além de 1.030 no Face book da ABA e 1.523 no Face book da SOCLA, que retransmitiram as palestras ao vivo, ampliando sua divulgação na região. Foram 1.300 inscrições (limite estabelecido pela coordenação), com participantes de 25 estados brasileiros e de 25 países.

A chamada para apresentação de experiências foi organizada em dez eixos temáticos:

1. Desenho e manejo de agroecosistemas de base ecológica e em transição;
2. Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico;
3. Ambiente, paisagens e territórios: resiliência às mudanças climáticas e outros estresses;
4. Agrosociobiodiversidade e bens comuns dos agricultores, e povos e comunidades tradicionais;
5. Soberania e segurança alimentar e nutricional saúde;
6. Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica;
7. Gêneros e feminismos na Agroecologia;
8. Juventude e sucessão familiar e novos rurais;
9. Desenvolvimento rural, políticas públicas e comunitárias, movimentos sociais e culturais;
10. Comunicação, cultura e arte popular.

Foram inscritos 150 relatos na forma de resumos expandidos de até cinco páginas, dos quais 129 foram efetivamente apresentados. As apresentações foram realizadas nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2021, das 18 às 20 horas, usando como suporte

a plataforma virtual Meet Google. Os trabalhos apresentados foram incluídos neste volume dos Cadernos de Agroecologia. Cabe salientar que todo o processo editorial foi realizado por meio da Plataforma dos Cadernos de Agroecologia, obedecendo os critérios editoriais da ABA.

Para além dos conteúdos das palestras e dos relatos de experiências, a Reunião representou importantes marcos em diferentes estratégias para a Agroecologia. Do ponto de vista do grupo que fez a proposta inicial, técnicos da EEC da Embrapa Clima Temperado, representou a oportunidade de colocar em evidência os trabalhos ali realizados, fortalecendo sua posição na instituição e mostrando que a decisão de transformar a EEC num local dedicado exclusivamente à Agroecologia foi correta. Ainda mais considerando as crescentes preocupações com a qualidade dos alimentos e do ambiente, por um lado, e a dependência a insumos externos da agricultura convencional, por outro.

Do ponto de vista da ABA, a realização da Reunião proporcionou a oportunidade de avanços em sua agenda e fortalecimento de seu compromisso com a base científica da Agroecologia, ainda mais considerando o adiamento do Congresso Brasileiro de Agroecologia. A Reunião representou a possibilidade de que muitos dos componentes da ABA pudessem apresentar suas contribuições, o que é necessário para a comunidade acadêmica. Isto também vale para a SOCLA como sociedade científica, além do que a Reunião permitiu fortalecimento dos vínculos de colaboração com organizações envolvidas na Agroecologia no Brasil, como a formalização de novas parcerias e frentes de atuação. Para a CPOrg-RS, comissão composta por dezenas de instituições governamentais e da sociedade civil com atuação relacionada à produção orgânica, comercialização e consumo, ensino, pesquisa e extensão, o evento representou, para a comissão e cada um dos seus membros, uma grande oportunidade para compartilhar experiências e atualizar conhecimentos por meio das palestras e apresentações. Também e apesar do formato virtual, permitiu espaços de trocas e interações entre os participantes, palestrantes, mediadores, organizadores, avaliadores. Participando da organização desse evento, a comissão reafirmou seu compromisso com os temas apresentados e sua disposição em construir parcerias fortes e duradouras.

A realização da Reunião Técnica sobre Agroecologia trouxe grandes ganhos para a Agroecologia, em todos os níveis e escalas. Muitos trabalhos foram produzidos e/ou apresentados nesse evento, resultados de dezenas de anos de produção, convívio e pesquisas científicas. Compartilhar esses resultados contribuiu para que o evento fosse também um espaço de construção de agendas de pesquisa, novas parcerias e definição de prioridades de atuação. A distribuição geográfica dos participantes, de todo o Brasil e de muitos outros países especialmente da região Latino-americana, também colocou em evidência o crescimento da Agroecologia, em todas as suas dimensões, científica, tecnológica, de organização social, à escala nacional, regional e global. Isto também se reflete na qualidade e abrangência dos textos que compõem esta edição dos Cadernos de Agroecologia.

A Comissão Organizadora da Reunião Técnica sobre Agroecologia agradece ao coletivo que trabalhou intensamente na realização do evento e na edição deste volume.

Comissão Organizadora

João Carlos Costa Gomes - Presidente, Embrapa Clima Temperado
Isabel Silva – Representante da ABA, Vice-presidente da Região Sul
Georgina Catacora – Representante da SOCLA, Presidente
Cecile Follet – Representante da CPOrg-RS
Eberson Diedrich Eicholz – Secretário Executivo, Embrapa Clima Temperado
Luis Fernando Wolff – Presidente Comitê Editorial, Embrapa Clima Temperado